

Noções básicas de compreensão textual: textos verbal e não verbal, hipertexto, denotação, conotação, subjetividade, objetividade

Resumo

Textos verbais e não verbais

A leitura é uma atividade de captação de ideias de um autor e, para isso, espera-se que o leitor processe, critique ou avalie a informação que possui para obter um sentido e significado à leitura. De acordo com o dicionário Michaelis, **interpretar** é determinar com precisão o sentido de um texto. Logo, o leitor deve não só ler um texto, mas sim prestar atenção aos detalhes presentes na leitura, por exemplo, os elementos verbais (palavras) e não verbais (imagens, símbolos).

Para interpretar um texto verbal é necessário, primeiramente, identificar se é um texto **literário** ou **não literário**. Observe a estrutura, se é escrito em **prosa** ou em **verso** e parta para a **bibliografia** para investigar outras informações, por exemplo, se a fonte é de um periódico ou de um livro de um autor conhecido da literatura. Dessa forma, pode-se inferir que o texto não literário apresenta uma informação e a importância é no **que** se diz, enquanto o texto literário o mais importante é a forma, o **como** se diz.

Além disso, os elementos verbais e não verbais, podem aparecer em um texto de forma integrada ou independente, apenas compartilhando o mesmo espaço. Logo, deve-se perceber o nível de interação entre os elementos para melhor interpretar um texto e saber decodificar a interação que os elementos possuem e que mensagem veiculam ao leitor.

Por fim, em um texto verbal, deve-se:

- Observar quem fala no texto: eu lírico (poema), narrador, cronista, articulista (prosa);
- Perceber o ponto de vista do enunciador, ou seja, a utilização da 1ª pessoa (visão particular) ou da 3ª pessoa (visão coletiva);
- Analisar os aspectos linguísticos (gramaticais), lexicais (escolha vocabular) e estilística (como se faz o uso da gramática);
- Descobrir o estilo do poema;
- Identificar recursos expressivos (figuras e funções da linguagem);
- Relacionar à época contextual.

Enquanto nos textos não verbais, deve-se:

- Observar os recursos gráficos;
- Identificar os elementos fora da imagem;
- Relacionar o texto não verbal com o conhecimento de mundo, de acordo com a coerência externa.

Hipertexto

O termo hipertexto foi criado por Theodore Nelson, na década de 1960, para denominar a forma de escrita e de leitura não linear na informática. O hipertexto se assemelha à forma como o cérebro humano processa o conhecimento: fazendo relações, acessando informações diversas, construindo ligações entre fatos, imagens, sons, enfim, produzindo uma teia de conhecimentos.

É a apresentação de informações escritas, organizada de tal maneira que o leitor tem liberdade de escolher vários caminhos, a partir de sequências associativas possíveis entre blocos vinculados por remissões, sem estar preso a um encadeamento linear único.

Principais características:

1. Intertextualidade;
2. Velocidade;
3. Precisão;
4. Dinamismo;
5. Interatividade;
6. Acessibilidade;
7. Estrutura em rede;
8. Transitoriedade;
9. Organização multilinear.

Conotação e Denotação

Conotação é o nome dado ao recurso expressivo da linguagem que possibilita uma palavra assumir sentido figurado, apresentando diferentes significados sujeitos a diferentes interpretações dependentes dos contextos nos quais se insere. Nesse sentido, temos referências e associações que vão além do significado original e comum da palavra, ampliando, assim, a sua significação mediante circunstância de uso. É utilizada principalmente numa linguagem poética e na literatura, mas também ocorre em conversas cotidianas, em letras de música, em anúncios publicitários, entre outros.



Denotação é o nome dado ao uso comum, próprio e/ou literal da palavra. Quando nos referimos ao significado mais objetivo e simples do termo, ao qual ele é imediatamente reconhecido e associado. É o sentido dicionarístico da palavra. É utilizada para expressar mensagens de forma clara e objetiva, assumindo caráter prático e utilitário. Aparece em textos informativos, como jornais, regulamentos, manuais de instrução, bulas de medicamentos, textos científicos, entre outros.



Subjetividade e Objetividade

A Subjetividade é tida como característica, particularidade ou domínio do que é subjetivo (particular e íntimo). Na Filosofia, é o estado psíquico e cognitivo do sujeito cuja manifestação pode ocorrer tanto no âmbito individual quanto no coletivo, fazendo com que esse sujeito tome conhecimento dos objetos externos a partir de referenciais próprios.

Na linguagem, temos a subjetividade como forma de expressão particular e pessoal manifestada no texto. Aqui se encontram as figuras de linguagens e todos os recursos expressivos que demonstram personalidade em seus sentidos e usos.

A Objetividade é tida como uma característica ou particularidade daquilo ou daquele que não é subjetivo. Para a Filosofia, é realidade externa ou que não se assemelha ao sujeito, podendo ser por ele transformada e conhecida. Na linguagem, podemos entender a objetividade como expressão direta da mensagem com o intuito de relatar ou informar sem pareceres pessoais.

Exercícios

1. O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente coautor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. Assim, ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequência definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados.

MARCUSCHI, L. A. Disponível em: <http://www.pucsp.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

O computador mudou nossa maneira de ler e escrever, e o hipertexto pode ser considerado como um novo espaço de escrita e leitura. Definido como um conjunto de blocos autônomos de texto, apresentado em meio eletrônico computadorizado e no qual há remissões associando entre si diversos elementos, o hipertexto

- a) é uma estratégia que, ao possibilitar caminhos totalmente abertos, desfavorece o leitor, ao confundir os conceitos cristalizados tradicionalmente.
- b) é uma forma artificial de produção da escrita, que, ao desviar o foco da leitura, pode ter como consequência o menosprezo pela escrita tradicional.
- c) exige do leitor um maior grau de conhecimentos prévios, por isso deve ser evitado pelos estudantes nas suas pesquisas escolares.
- d) facilita a pesquisa, pois proporciona uma informação específica, segura e verdadeira, em qualquer site de busca ou blog oferecidos na internet.
- e) possibilita ao leitor escolher seu próprio percurso de leitura, sem seguir sequência predeterminada, constituindo-se em atividade mais coletiva e colaborativa.

2. Aquarela
O corpo no cavalete

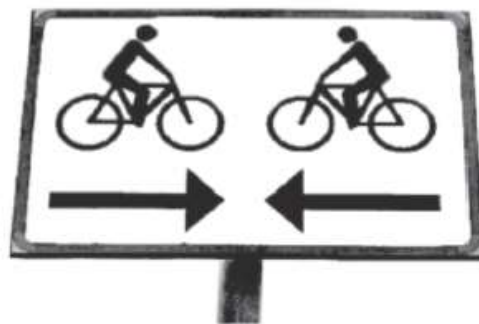
é um pássaro que agoniza
exausto do próprio grito.
As vísceras vasculhadas
principiam a contagem
regressiva.
No assoalho o sangue
se decompõe em matizes
que a brisa beija e balança:
o verde de nossas matas
o amarelo de nosso ouro
o azul de nosso céu
o branco o negro o negro

HOLLANDA, H. B. CACASO, 26 poetas hoje. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

Situado na vigência do Regime Militar que governou o Brasil, na década de 70, o poema de Cacaso edifica uma forma de resistência e protesto a esse período, metaforizando

- a) as artes plásticas, deturpadas pela repressão e censura
- b) a natureza brasileira, agonizante como um pássaro enjaulado.
- c) o nacionalismo romântico, silenciado pela perplexidade com a Ditadura.
- d) o emblema nacional, transfigurado pelas marcas do medo e da violência.
- e) as riquezas da terra, espoliadas durante o aparelhamento do poder armado.

3.



Disponível em: <http://euvoudebike.com.br>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Dois ciclistas profissionais chocaram-se em um parque público e culparam a ineficiência da sinalização local, uma vez que ambos leram e respeitaram a placa dirigida a esse tipo de esportista. Os fatos relatados e a leitura da referida placa revelam que

- a) a obediência às regras de segurança é fundamental na prática de esportes.
- b) a prática de esporte dificulta a concentração do ciclista em outras informações.
- c) a interpretação dos textos pode ser prejudicada por equívocos em sua elaboração.
- d) a capacidade de leitura do ciclista é fundamental para o alcance de um bom rendimento físico.
- e) a responsabilidade pelas informações produzidas pelas placas de trânsito é de quem vai usar a via pública.

4.



Disponível em: <http://viciostudio.blogspot.com.br>. Acesso em: 1 ago. 2012.

Essa propaganda visa convencer as mães de que o canal de televisão é adequado aos seus filhos. Para tanto, o locutor dirige-se ao interlocutor por meio de estratégias argumentativas de

- a) manipulação, ao detalhar os programas infantis que compõem a grade da emissora.
- b) persuasão, ao evidenciar as características da programação dirigida ao público infantil.
- c) intimidação, ao dirigir-se diretamente às mães para chamá-las à reflexão.
- d) comoção, ao tranquilizar as mães sobre a qualidade dos programas da emissora.
- e) comparação, ao elencar os serviços oferecidos por outras emissoras ao público infantil.

5. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio

Há um medo por parte dos pais e de alguns professores de as crianças desaprenderem quando navegam, medo de elas viciarem, de obterem informação não confiável, de elas se isolarem do mundo

real, como se o computador fosse um agente do mal, um vilão. Esse medo é reforçado pela mídia, que costuma apresentar o computador como um agente negativo na aprendizagem e na socialização dos usuários. Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem, mostrando aos usuários outros temas, outros caminhos, outras possibilidades diferentes daquelas que eles encontraram sozinhos ou daquelas que eles costumam usar. É preciso, algumas vezes, negociar o uso para que ele não seja exclusivo, uma vez que há outros meios de comunicação, outros meios de informação e outras alternativas de lazer. É uma questão de equilibrar e não de culpar.

COSCARELLI, C. V. *Linguagem em (Dis)curso*, n. 3, set.-dez. 2009.

A autora incentiva o uso da internet pelos estudantes, ponderando sobre a necessidade de orientação a esse uso, pois essa tecnologia

- a) está repleta de informações confiáveis que constituem fonte única para a aprendizagem dos alunos.
- b) exige dos pais e professores que proíbam seu uso abusivo para evitar que se torne um vício.
- c) tende a se tornar um agente negativo na aprendizagem e na socialização de crianças e jovens.
- d) possibilita maior ampliação do conhecimento de mundo quando a aprendizagem é direcionada.
- e) leva ao isolamento do mundo real e ao uso exclusivo do computador se a navegação for desmedida.

6. O hipertexto permite – ou, de certo modo, em alguns casos, até mesmo exige – a participação de diversos autores na sua construção, a redefinição dos papéis de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e de escrita. Por seu enorme potencial para se estabelecerem conexões, ele facilita o desenvolvimento de trabalhos coletivamente, o estabelecimento da comunicação e a aquisição de informação de maneira cooperativa.

Embora haja quem identifique o hipertexto exclusiva – mente com os textos eletrônicos, produzidos em determinado tipo de meio ou de tecnologia, ele não deve ser limitado a isso, já que consiste numa forma organizacional que tanto pode ser concebida para o papel como para os ambientes digitais. É claro que o texto virtual permite concretizar certos aspectos que, no papel, são praticamente inviáveis: a conexão imediata, a comparação de trechos de textos na mesma tela, o “mergulho” nos diversos aprofundamentos de um tema, como se o texto tivesse camadas, dimensões ou planos.

RAMAL, A. C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Considerando-se a linguagem específica de cada sistema de comunicação, como rádio, jornal, TV, internet, segundo o texto, a hipertextualidade configura-se como um(a)

- a) elemento originário dos textos eletrônicos.
- b) conexão imediata e reduzida ao texto digital.
- c) novo modo de leitura e de organização da escrita.
- d) estratégia de manutenção do papel do leitor com perfil definido.
- e) modelo de leitura baseado nas informações da superfície do texto.

7. Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira. Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade – um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.

BERCITTO, D. Revista Língua Portuguesa. Ano II. N°14.

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como

- a) dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
- b) documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.
- c) relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
- d) editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
- e) romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.

8. Em primeiro lugar gostaria de manifestar os meus agradecimentos pela honra de vir outra vez à Galiza e conversar não só com os antigos colegas, alguns dos quais fazem parte da mesa, mas também com novos colegas, que pertencem à nova geração, em cujas mãos, com toda certeza, está também o destino do Galego na Galiza, e principalmente o destino do Galego incorporado à grande família lusófona.

E, portanto, é com muito prazer que teço algumas considerações sobre o tema apresentado. Escolhi como tema como os fundadores da Academia Brasileira de Letras viam a língua portuguesa no seu tempo. Como sabem, a nossa Academia, fundada em 1897, está agora completando 110 anos, foi organizada por uma reunião de jornalistas, literatos, poetas que se reuniam na secretaria da Revista Brasileira, dirigida por um crítico literário e por um literato chamado José Veríssimo, natural do Pará, e desse entusiasmo saiu a ideia de se criar a Academia Brasileira, depois anexada ao seu título: Academia Brasileira de Letras.

Nesse sentido, Machado de Assis, que foi o primeiro presidente desde a sua inauguração até a data de sua morte, em 1908, imaginava que a nossa Academia deveria ser uma academia de Letras, portanto, de literatos.

BECHARA, E. Disponível em: www.academiagalega.org. Acesso em: 31 jul. 2012.

No trecho da palestra proferida por Evanildo Bechara, na Academia Galega da Língua Portuguesa, verifica-se o uso de estruturas gramaticais típicas da norma padrão da língua. Esse uso

- a) torna a fala inacessível aos não especialistas no assunto abordado.
- b) contribui para a clareza e a organização da fala no nível de formalidade esperado para a situação.
- c) atribui à palestra características linguísticas restritas à modalidade escrita da língua portuguesa.
- d) dificulta a compreensão do auditório para preservar o caráter rebuscado da fala.
- e) evidencia distanciamento entre o palestrante e o auditório para atender os objetivos do gênero palestra.

9.



SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. Domínios de Lingu@gem, n.4, out.-dez. 2016 (adaptado).

A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- a) apagamento da identidade linguística.
- b) planejamento linguístico no espaço urbano.
- c) presença marcante da tradição oral na cidade.
- d) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- e) poluição visual promovida pelo multilinguismo.

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro

Do que um pássaro sem voos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema:

Para guardá-lo:

Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:

Guarde o que quer que guarda um poema:

Por isso o lance do poema:

Por guardar-se o que se quer guardar.

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de se guardar o que se quer, o texto

- a) ressalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.
- b) valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.
- c) reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.
- d) destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.
- e) revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

Gabarito

1. **E**

A publicação de textos em meios eletrônicos, como nas páginas de Internet, por exemplo, permite a criação de links, recursos que direcionam o leitor a outros textos, relacionados àquele que está sendo lido. O conjunto desses textos relacionados compõe um todo, um hipertexto. Sua compreensão prescinde da leitura de todos os links, que serão acessados de acordo apenas com a necessidade ou o interesse do leitor. Como o acesso aos links é opcional, o leitor pode escolher seu próprio percurso de leitura, o que torna sua atividade mais coletiva e colaborativa.

2. **D**

O poema apresenta imagens de dor e sofrimento que são exploradas juntamente com a decomposição das cores representativas dos símbolos nacionais.

3. **C**

A disposição dos elementos e sinais da imagem são passíveis de interpretações errôneas.

4. **B**

A propaganda passa a mensagem de convencimento da importância e qualidade de seu produto.

5. **D**

No texto, a autora argumenta no sentido da defesa da internet como método de aprendizagem, embora considere necessário orientar a criança em busca de temas diferentes dos que está habituado a explorar, além de sensibilizá-la para outros meios de comunicação e lazer quando o tempo de uso do computador for excessivo.

6. **C**

O hipertexto é um novo modelo de leitura e de organização textual, pois permite que o leitor faça uma leitura não-linear, podendo abrir, por exemplo, diversas abas de sites ao mesmo tempo. Além disso, pode admitir diversos autores na sua construção. Essas características o diferem dos modelos tradicionais.

7. **A**

O tipo de texto que melhor exemplifica o que é um hipertexto, caracterizado pela quebra de linearidade, é o dicionário, pois permite ao leitor interagir com outros textos ao deparar-se com as diversas acepções da palavra para optar depois por aquela que lhe é mais conveniente.

8. **B**

A objetividade da mensagem explica a alternativa correta. Não havia espaço nem contexto para subjetividades.

9. **B**

Devido ao cenário da cidade de Foz do Iguaçu ser marcado pela presença de diferentes povos linguísticos, houve um planejamento linguístico do espaço, representando a diversidade idiomática de cada povo.

10. **C**

A intenção comunicativa do texto visa relacionar a literatura à preservação da memória e acervo cultural, pois os pensamentos de uma determinada época podem ser identificados a partir da análise de um poema, como também, compreender a capacidade subjetiva e os valores humanos.